

HDT-UFNT EM PAUTA



INFORMATIVO DO
HOSPITAL DE DOENÇAS
TROPICAIS (HDT-UFNT)

JANEIRO - MARÇO DE 2026



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFNT)

Rua José de Brito Soares, nº 1015, Setor Anhanguera,
Araguaína (TO), CEP: 77.818-530

hubrasil.gov.br | HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS (HDT-UFNT)



ARTHUR CHIRO
Presidente

DANIEL BELTRAMMI
Vice-Presidente

MISSAEL ARAÚJO DE LIMA
Superintendente

ANDRIELLY GOMES DE JESUS
Gerente de Atenção à Saúde

PEDRO ALVES JÚNIOR BEZERRA
Gerente Administrativo

DANIELLE PEREIRA BARROS
Gerente de Ensino e Pesquisa

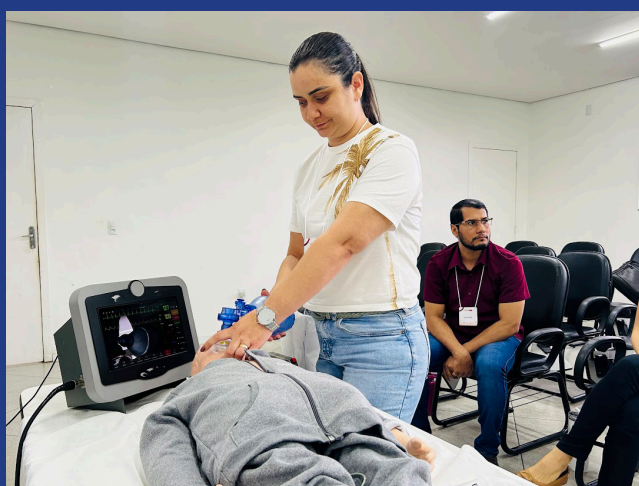
Produção:

JORNALISTAS CCS / HU BRASIL
Redação

ALEXSANDRA JÁCOME / RAFAEL CHAVES
Edição

RAFAEL CHAVES
Diagramação

ARQUIVO HDT
Fotos



A EBSE RH AGORA É

HUBRASIL
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



INVESTIMENTO E EXPANSÃO DO HDT-UFNT

Ao longo de 2025, o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT/HU Brasil) consolidou avanços que transcendem as paredes da assistência clínica. Como braço fundamental da Rede HU Brasil em Araguaína, reafirmamos nosso papel estratégico no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), equilibrando a excelência no ensino, o rigor na pesquisa e a humanização no atendimento à população tocantinense.

O balanço dos últimos anos é marcado por uma transição histórica: a consolidação do hospital como unidade integrante da recém-criada UFNT. Atualmente, avançamos nas tratativas institucionais para a alteração formal de nossa denominação para Hospital Universitário (HU-UFNT), um processo que segue em diálogo construtivo com as instâncias estaduais para o pleno atendimento aos requisitos legais. Enquanto essa etapa é finalizada, nossa identidade como centro de referência segue em plena expansão, fortalecendo nosso papel na rede de saúde.

Nesse contexto, 2025 foi o ano de planejar o futuro. Iniciamos a definição de um novo perfil assistencial que transformará o HDT em uma unidade geral, clínico-cirúrgica e de medicina tropical. Este plano prevê o salto para uma capacidade de 192 leitos, atendendo a demandas reprimidas em áreas como pediatria, cirurgia e terapia intensiva.

Os avanços práticos já são visíveis. Destinamos mais de R\$ 1,9 milhão na modernização de nosso parque tecnológico, adquirindo desde ventiladores pulmonares e torres de endoscopia até servidores de rede de alto desempenho. Paralelamente, a infraestrutura física acompanha esse crescimento: a construção do novo bloco de repouso para os profissionais está em fase final, e as reformas da farmácia e do Hospital Dia qualificam o ambiente de trabalho e o cuidado ao paciente.

Nossa atuação direta junto à comunidade também ganhou fôlego com o programa “Ebserh em Ação”, onde realizamos centenas de procedimentos em edições ao longo do ano. Destaque especial deve ser dado ao I Mutirão de Saúde Indígena, que

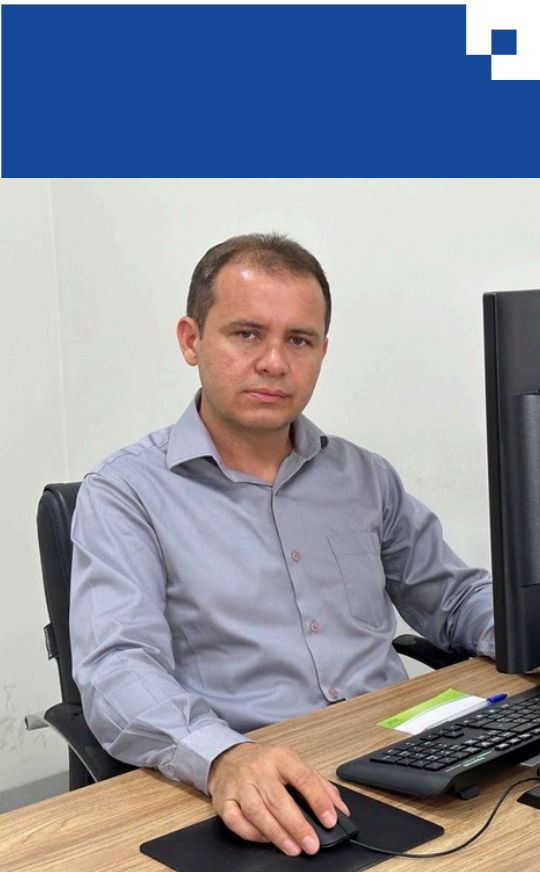
não apenas ofereceu consultas e exames especializados às etnias Apinajé e Krahô, mas serviu como um campo de formação humanizada para nossos 43 estudantes e residentes envolvidos.

A formação profissional, aliás, é um dos nossos maiores orgulhos. Em 2025, aprovamos novos programas de residência médica em Neonatologia e Nefrologia. Hoje, contamos com nove programas de residência médica e um multiprofissional, garantindo que o conhecimento gerado aqui retorne à sociedade na forma de especialistas altamente qualificados. Para 2026, os desafios estão traçados. Entre as principais prioridades está a formalização da nova contratualização com o gestor do SUS, já aprovada pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB) em 17 de julho de 2025. A proposta prevê um acréscimo orçamentário de 174% e contempla a inclusão de novos serviços assistenciais, como o de cirurgias eletivas. Outra prioridade para o ano é a ampliação de 12 leitos em enfermaria de infectologia, bem como o projeto de criação de 10 leitos de UTI adulto, atualmente em análise pela administração central.

O balanço de 2025 reforça uma convicção: investir no HDT-UFNT é investir em um futuro onde a saúde pública no Norte do Tocantins seja cada vez mais estruturada, diversa e acessível. Este é o compromisso que guia nossa gestão.

Missael Araújo de Lima

Superintendente do HDT-UFNT



HDT-UFNT RECEBE VISITA DO PRESIDENTE DA HU BRASIL

Objetivo foi conhecer in loco o hospital, identificar desafios e alinhar estratégias para a melhoria dos serviços prestados ao SUS

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT/UFNT) recebeu a visita institucional do presidente da HU Brasil, Arthur Chioro. A agenda teve como objetivo conhecer de perto a estrutura e o funcionamento da unidade, além de dialogar sobre os principais desafios e alinhar estratégias voltadas ao fortalecimento da assistência à saúde prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A visita reforçou o relacionamento entre a Ebserh e o HDT, promovendo o aprimoramento da rede de hospitais universitários federais e a cooperação mútua entre as equipes, com foco na qualificação dos serviços, na melhoria dos fluxos assistenciais e no apoio à gestão hospitalar.

O presidente da HU Brasil foi recebido pelo superintendente do HDT-UFNT, Missael Araujo de Lima, e pela equipe de governança do hospital, composta pela gerente de Atenção à Saúde, Andrielly Gomes, pela gerente de Ensino e Pesquisa, Danielle Barros, e pelo gerente Administrativo, Pedro Bezerra, além de gestores e profissionais de diferentes áreas da unidade.

Ao comentar sobre a agenda institucional, o superintendente do HDT destacou a relevância da visita para o fortalecimento da gestão e o avanço de projetos estratégicos da unidade. De acordo com ele, a visita representa um momento importante de alinhamento institucional e fortalecimento da gestão local. “A presença do presidente da HU Brasil no HDT-UFNT reforça o compromisso da Rede com o desenvolvimento do hospital. Esse diálogo direto contribui para avançarmos em projetos estruturantes, aprimorar processos assistenciais e garantir melhores condições de trabalho para as equipes e de atendimento para os usuários do SUS”, afirmou Missael.

Durante a agenda institucio-



nal, o presidente da Ebserh percorreu diferentes setores do HDT-UFNT, com início pelo ambulatório, seguindo pelo Hospital Dia, farmácia, corredores assistenciais, centro cirúrgico e demais áreas. O roteiro incluiu ainda a apresentação da área de obras e expansão, com destaque para o projeto de construção da nova UTI com 10 leitos, além da visita à Ala D. A programação foi encerrada na Sala de Videoconferência, com breve fala da superintendência, exibição de vídeo institucional e manifestação do presidente da HU Brasil, seguida de um momento de confraternização entre os participantes.

Arthur Chioro avaliou a visita como muito produtiva e destacou a importância de conhecer o HDT-UFNT de perto. Segundo ele, o encontro permitiu ouvir gestores, equipes e lideranças sindicais, além de alinhar estratégias para a melhoria e ampliação dos serviços. O presidente ressaltou que, apesar de ser a menor unidade da Rede Ebserh, o hospital tem um papel estratégico para o SUS na região Norte do Tocantins e que o trabalho conjunto vai fortalecer a capacidade de atendimento e qualificar as atividades de assistência, ensino, pesquisa e inovação desenvolvidas no HDT-UFNT. (Por Alexandra Jácome)

Campanha Janeiro Branco promove cuidado coletivo e busca de equilíbrio

O ano começa com a campanha do Janeiro Branco, que busca conscientizar sobre a importância de colocar a saúde mental como prioridade e considerar o cuidado com a mente um compromisso coletivo. O tema deste ano, “paz, equilíbrio e saúde mental”, destaca pilares do bem-estar e reforça a necessidade de buscar harmonia entre os aspectos emocional, físico e social.

Profissionais do Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT) lembram que, embora os termos “saúde mental e saúde emocional” sejam frequentemente utilizados como sinônimos e estejam interligados, existem diferenças conceituais importantes. Para a médica psiquiatra do HDT-UFNT, Marília Dualibe, a campanha é um convite à reflexão sobre a forma como a sociedade encara esse cuidado.

“Janeiro Branco nos lembra que saúde mental não é luxo, não é fraqueza, não é frescura, é saúde. Tão importante quanto cuidar do coração, dos pulmões ou de qualquer outro órgão, porque nossa mente, nosso cérebro e nosso sistema nervoso também adoecem e precisam de atenção”, afirma a especialista.

A médica ressalta ainda que o cenário é especialmente delicado quando se trata de crianças e adolescentes. “Como psiquiatra que atua com esse público, observo desafios ainda maiores. Crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, como TDAH e autismo, enfrentam um mundo que nem sempre está preparado para acolher suas diferenças. Suas famílias, muitas vezes, lidam com exaustão e culpa”, explica.

A campanha do Janeiro Branco oferece uma oportunidade para ampliar essa reflexão e reforçar a importância da promoção da saúde mental e do cuidado coletivo. Um olhar atento e acolhedor

pode contribuir para a identificação de condições relacionadas à saúde mental, dos gatilhos que podem desencadear o adoecimento e dos recursos pessoais disponíveis para o enfrentamento de possíveis crises.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental pode ser definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas atividades conforme suas capacidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, trabalha de forma produtiva e é capaz de contribuir para a sua comunidade.

Já a saúde emocional é frequentemente considerada um subconjunto da saúde mental e está mais direcionada à gestão e expressão dos sentimentos. Um indivíduo com boa saúde emocional possui a capacidade de reconhecer, compreender e lidar com as suas emoções, tanto as positivas quanto as negativas, de forma adaptativa. Os pilares da saúde emocional incluem a resiliência, a autorregulação e a autoestima.

AUTOCUIDADO E AJUDA MÚTUA

Como a questão da saúde mental e emocional envolve tanto o autocuidado quanto a ajuda mútua, é fundamental estar atento aos sinais apresentados por colegas e familiares. A psicóloga organizacional e do trabalho do HDT-UFNT, Kárita Monteiro, explica que esses sinais nem sempre são evidentes.

“Para identificar possíveis transtornos mentais em outras pessoas ou até em nós mesmos, é preciso observar mudanças sutis no humor, comportamento, rotina, falas e pensamentos. Irritabilidade, apatia, tristeza persistente, isolamento, desânimo, baixa produtividade e perda de interesse por atividades antes prazerosas podem ser indicativos”,

destaca.

A psicóloga acrescenta que alterações no sono e no apetite, falas de desesperança, sentimento de culpa, inutilidade e pensamentos negativos ou de autolesão também merecem atenção. “Para amenizar o impacto dessas manifestações e evitar agravamentos, é imprescindível o acompanhamento por profissionais de saúde mental, além do acolhimento de amigos, familiares e colegas de trabalho”, reforça.

Além dos profissionais que atuam na equipe multidisciplinar, oferecendo suporte para pacientes e familiares nas áreas de acolhimento e assistência, no HDT também há psicólogos e demais profissionais que atuam na área organizacional. Uma das iniciativas é o projeto Acolhe Ebserh, que tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores da instituição, por meio da escuta qualificada, do acolhimento psicológico e do apoio para a redução do estresse, integração das equipes e auxílio nos processos de reinserção e adaptação profissional, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, com ações de cuidado voltadas a quem cuida.

A médica psiquiatra Marília Dualibe reforça a importância de normalizar o debate sobre o tema. “Se o corpo grita quando algo está errado por meio da dor física, a mente também grita através do sofrimento emocional. Aprender a ouvir esses sinais e buscar ajuda é um ato de amor próprio e de responsabilidade com a vida. Que o Janeiro Branco não seja apenas um mês, mas um compromisso contínuo, em que falar sobre saúde mental seja tão natural quanto falar sobre qualquer outro aspecto da saúde”, conclui.

(Por Sinval Paulino e Rafael Chaves)

A EBSEERH AGORA É

HUBBRASIL
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS





CAMPANHA HANSENÍASE

Conscientização, informação qualificada e cuidado multiprofissional são essenciais para reduzir impactos físicos e sociais da doença

O Janeiro Roxo é uma campanha nacional dedicada à conscientização sobre a hanseníase, doença infecciosa crônica que ainda representa um importante desafio para a saúde pública no Brasil. O país é o segundo mais afetado no mundo – atrás apenas da Índia – e concentra mais de 90% dos novos casos diagnosticados nas Américas, segundo o Ministério da Saúde.

Nesse contexto, o Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT) reforça a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e do enfrentamento ao estigma associado à doença. Especialistas que atuam na unidade destacam a necessidade de reconhecer sinais precoces, compreender os fatores de risco e fortalecer uma rede de cuidado integral, com atuação multiprofissional e articulada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

FATORES DE RISCO E DETERMINANTES SOCIAIS

O médico dermatologista e hansenologista do HDT-UFNT, Ebert Mota Aguiar, explica que a hanseníase ainda apresenta alta prevalência no Tocantins e no Brasil, o que exige atenção contínua dos serviços de saúde. Segundo ele, a doença está relacionada a uma combinação de fatores, incluindo aspectos genéticos e determinantes sociais, como condições de moradia e maior exposição em ambientes com muitas pessoas.

“O fato de ser uma doença muito prevalente no nosso estado reforça a necessidade de atenção aos sinais e sintomas e da busca precoce pelos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, que é a porta de entrada do sistema”, destaca o médico.

SINAIS DE ALERTA E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Reconhecer precocemente os sinais da hanseníase é fundamental para evitar complicações e reduzir a transmissão. De acordo com Ebert Mota Aguiar, manchas esbranquiçadas ou avermelhadas na pele, associadas à perda de sensibilidade, são sinais importantes de alerta. Alterações nos nervos periféricos, como dormência nas mãos e nos pés, perda de força muscular e formigamentos, também devem motivar a procura por avaliação médica.

O HDT-UFNT atua como unidade de referência para os casos encaminhados pela rede básica, oferecendo suporte diagnóstico e acompanhamento especializado sempre que necessário.

TRATAMENTO PELO SUS

O tratamento da hanseníase é padronizado mundialmente, financiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Quando iniciado corretamente, é altamente eficaz e impede rapidamente a transmissão da doença. *(Por Elisa Andrade e Rafael Chaves)*



LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Espaço reproduz cenários reais e prepara equipes para situações críticas da rotina hospitalar

O processo de formação em saúde exige precisão técnica, tomada de decisão rápida e habilidade para atuar em situações complexas. Para isso, ter acesso a equipamentos que simulam cenários reais de atendimento faz toda a diferença. No Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), essa realidade se concretiza por meio do Laboratório de Simulação Realística (LSR), considerado um dos principais instrumentos de melhoria contínua da prática assistencial e da segurança do paciente.

Em funcionamento desde novembro de 2021 e vinculado à Gerência de Ensino e Pesquisa, o espaço atende profissionais do hospital, residentes e estudantes de diferentes níveis de formação.

O laboratório oferece um ambiente estruturado para o desenvolvimento de habilidades clínicas, técnicas e comportamentais. Além de fortalecer a qualificação profissional, contribui diretamente para a redução de riscos e para a adoção de práticas seguras no cuidado ao paciente.

NOVA COMISSÃO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM

O Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins realizou a posse da nova Comissão de Ética de Enfermagem, reforçando o compromisso institucional com o cuidado responsável e o exercício ético da enfermagem.

A solenidade contou com a presença de representantes do Conselho Regional de Enfermagem do Tocantins (Coren-TO) e oficializou a atuação de nove profissionais do HDT-UFNT, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. O grupo passa a contribuir diretamente para o fortalecimento do diálogo, da orientação e da ética no cotidiano da assistência, colaborando para um ambiente de trabalho mais seguro e para a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Vinculada à Divisão de Enfermagem (DENF) e à Superintendência do HDT, a Comissão de Ética de Enfermagem atua como órgão representativo



do COREN-TO dentro da instituição. De caráter permanente, a comissão desempenha funções educativas, orientativas, fiscalizadoras e consultivas, voltadas à

promoção do exercício profissional ético e à melhoria contínua da assistência prestada aos usuários.



PACIENTES AVALIAM COM 94,38% DE SATISFAÇÃO O HDT-UFNT

*Pesquisa ouviu 677 usuários do
SUS em 2025*

A HU Brasil divulgou os resultados da Pesquisa de Satisfação dos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), realizada ao longo de 2025, sob coordenação da Ouvidoria-Geral da Ebserh, com participação das Ouvidorias dos hospitais da Rede. No Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), o levantamento apontou índice de 94,38% de satisfação geral entre os usuários atendidos.

Ao todo, 677 participantes responderam à pesquisa no HDT-UFNT, sendo 470 usuários e 207 acompanhantes. Os resultados também indicam elevado nível de confiança na instituição, com 97,78% dos participantes afirmando que indicariam o hospital a familiares ou amigos. A nota média geral atribuída aos serviços utilizados foi de 9,08.

A avaliação global mostra que 63,91% dos respondentes se declararam muito satisfeitos e 30,47% satisfeitos com os serviços prestados pelo hospital.



FORMAÇÃO EM SAÚDE

Vivência de residentes evidencia o papel do hospital como espaço de aprendizado prático, troca de saberes e qualificação profissional

A trajetória do médico Marciairo Kumbessa ajuda a ilustrar como o ensino em saúde ganha forma no cotidiano do Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT). Natural de Lubango (Angola), ele integra, desde junho de 2025, o Programa de Residência Médica em Infectologia da instituição, vivência que ganha ainda mais significado no contexto do Dia Internacional da Educação, celebrado em 24 de janeiro, data que reforça o papel dos hospitais universitários como espaços estratégicos de formação e qualificação profissional no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o residente, a experiência no HDT-UFNT ultrapassa o aprendizado técnico. “Minha experiência como residente estrangeiro no HDT-UFNT tem sido extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto humano. Atuar no hospital significa estar inserido em um ambiente onde o ensino, a prática clínica e o cuidado ao paciente acontecem de forma integrada e contínua, especialmente na residência de Infectologia, devido ao perfil dos pacientes e ao ritmo real da assistência”, afirma.

Ensino e cuidado

Essa integração entre ensino e cuidado é parte da missão institucional do hospital universitário, que atua simultaneamente na assistência à população e na formação de profissionais qualificados para o SUS. No HDT-UFNT, projetos de ensino, pesquisa e inovação conectam o saber acadêmico à prática clínica, incorporando tecnologias e estratégias educacionais que fortalecem a qualidade do atendimento e o compromisso social da instituição.

RESULTADOS DA PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO ENSINO

91,5% dos estudantes e docentes indicam o Hospital de Doenças Tropicais da UFNT

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), integrante da Rede HU Brasil, segue fortalecendo suas práticas de formação profissional a partir da escuta da comunidade acadêmica e assistencial. Dados da Pesquisa de Satisfação do Ensino (PSE) evidenciam uma avaliação positiva de estudantes e docentes em relação às atividades de ensino desenvolvidas na instituição. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2025, com consolidação dos resultados em janeiro de 2026.

No HDT-UFNT, 91,5% dos participantes indicaram o hospital como cenário de prática, com ou sem ressalvas. O índice geral de satisfação foi de 66%, refletindo a percepção dos diferentes públicos envolvidos no processo de ensino. A pesquisa também apontou avaliações relevantes nas dimensões analisadas, com nota média de 6,7 para infraestrutura, 7,0 para serviços e cenários de prática, 7,3 para preceptoria e 7,4 para formação profissional.

Entre os ciclos de 2023 e 2025, os resultados da Pesquisa de Satisfação do Ensino no HDT-UFNT apresentaram crescimento contínuo na nota geral, passando de 6,71 em 2023 para 6,98 em 2024 e alcançando 7,26 em 2025, o que evidencia uma evolução consistente e positiva da percepção dos participantes sobre o hospital como cenário de prática e formação profissional.

Os dados por público reforçam esse desempenho. Entre residentes médicos, a indicação do hospital alcançou 100%, enquanto graduandos registraram 93,3%. A satisfação com a formação profissional apresentou notas médias superiores a 7 em todos os eixos, com destaque para a preceptoria e a formação profissional, que obtiveram as melhores avaliações gerais.

Para a diretora de Ensino, Pesquisa e Inovação, Cristiane Melo, a PSE é um instrumento estratégico para qualificar continuamente a formação profis-

sional nos 45 hospitais da Rede Ebserh, fortalecendo a gestão participativa e o aprimoramento permanente do ensino.

“Seus resultados evidenciam a excelência dos hospitais universitários como cenários de prática e orientam decisões baseadas em evidências. Trata-se de uma ferramenta essencial para integrar assistência, ensino, pesquisa e inovação com qualidade e compromisso público, além de ser a base para a construção do plano de melhoria para a área do ensino”, declarou.

A gerente de Ensino e Pesquisa do HDT-UFNT, Danielle Barros, destaca que os resultados refletem um processo contínuo de aprimoramento. “A pesquisa nos permite compreender, de forma objetiva, como estudantes, residentes, docentes e preceptores percebem o ensino no HDT. Esses dados orientam nossas decisões e reforçam o compromisso institucional com uma formação qualificada, integrada à assistência e alinhada às necessidades do SUS”, declarou.

A PSE aborda aspectos ligados a quatro eixos: infraestrutura hospitalar (espaços físicos, recursos, limpeza, tecnologia); aos serviços/cenários de prática (organização dos serviços assistenciais, acolhimento, organização de fluxos, quantitativo de casos clínicos); preceptoria (apoio, participação, orientação, disponibilidade); e formação profissional (estágios, conhecimento adquirido na assistência, oferta de projetos de pesquisa e extensão).

A análise dos quatro eixos avaliados na Pesquisa de Satisfação do Ensino evidencia resultados positivos para o HDT-UFNT. Na dimensão infraestrutura, a média global foi de 6,7, com destaque para a limpeza e higiene dos espaços, que concentraram avaliações de satisfação e muita satisfação superiores a dois terços dos respondentes, além da disponibilidade de insumos assistenciais e administrativos, que também obtiveram maioria de avaliações positivas. Em serviços e cenários de prática, a mé-

dia alcançou 7,0, com ênfase no acolhimento e na supervisão das equipes assistenciais, na organização das rotinas de trabalho e no apoio da Gerência de Ensino e Pesquisa, itens que registraram elevados percentuais de satisfação e muita satisfação.

A dimensão preceptoria apresentou média de 7,3, refletindo a boa avaliação do preparo pedagógico e técnico dos preceptores, da orientação oferecida aos estudantes e residentes e do estímulo ao desenvolvimento da autonomia profissional. Já em formação profissional, que obteve a maior média entre os eixos, com 7,4, destacaram-se o conhecimento adquirido na prática assistencial, o apoio das comissões e coordenações dos programas e o cumprimento das atividades teóricas, com predominância de avaliações positivas. Conjuntamente, os resultados reforçam o HDT-UFNT como um cenário de prática reconhecido pela qualidade do ensino integrado à assistência.

RESULTADOS NACIONAIS

A Pesquisa é conduzida pela Diretoria de Ensino, Pesquisa e Inovação (DEPI) em parceria com a Ouvidoria-Geral da HU Brasil e teve a participação de 8.382 pessoas, entre alunos de graduação, do ensino técnico e residentes (5.216), além de professores e preceptores (3.166). (Por Marília Rêgo)



HDT-UFNT CELEBRA CONCLUSÃO DE TURMAS DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL

91,5% dos estudantes e docentes indicam o Hospital de Doenças Tropicais da UFNT



O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) celebrou a formatura das turmas dos Programas de Residência Médica (PRM) e Multiprofissional (PRMS). A cerimônia para sete formandos da Residência Médica e cinco da Residência Multiprofissional aconteceu na tarde desta quarta-feira (25), no auditório do Anfiteatro- Bloco G da Universidade.

O vice-reitor da UFNT, Nataniel Araújo, ressaltou que “A Universidade Federal do Norte do Tocantins tem a honra de hoje entregar para a sociedade mais 12 especialistas, que são pessoas dedicadas ao estudo, à saúde. Foi uma formação muito mais completa juntamente com o HDT. Isso significa para a sociedade em si mais qualidade, pela formação desses profissionais”.

O superintendente do HDT-UFNT, Missael Lima, destacou a importância da residência. “O HDT-UFNT tem um papel importantíssimo na formação desses profissionais que estão vindo para somar no SUS, especialmente na região norte do país, que é uma região que carece muito de especialistas, tanto na área médica como multiprofissional”.

Exaltando a trajetória dos formandos, a chefe do Setor de Gestão do Ensino do HDT, Roberta Ferreira, ressaltou o desenvolvimento técnico e

humano durante os anos de estudos e práticas nas especialidades escolhidas. “O impacto da residência é a qualificação da prestação de serviço. Eles ganham um conhecimento aprofundado, fortalecendo a imagem como referência em determinado assunto. Espero que o novo ciclo seja de prosperidade a todos eles”. Também participaram da mesa de honra a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Kênia Ferreira Rodrigues; o coordenador da Comissão de residência Médica - Coreme, Marcio Miranda Brito; e a coordenadora da comissão de Residência Multiprofissional - Coremu, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante.

ESPECIALISTAS

A psicóloga Isabella Teles, que concluiu o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com Ênfase em Infectologia relembrou os aprendizados e desafios ao longo da formação.

“Concluir a residência é a realização de um sonho que surgiu ainda na graduação. É muito mais que receber um título de especialista, é saber que superei desafios que começaram nos estudos para a prova e duraram até o último dia de prática. Cultivei relações com profissionais incríveis e aprendi muito sobre a saúde coletiva, sobre a força do SUS e da importância da atuação multi-

disciplinar no cuidado integral com os pacientes”. Para Isabella a residência foi fundamental para o desenvolvimento da autonomia e segurança profissional. “Hoje, saio com o título de especialista, mas a maior conquista foi me tornar uma profissional mais completa, preparada e segura. Esse período de 2 anos me ajudou a vencer medos e inseguranças muito comuns no início da carreira. A residência permitiu consolidar minha identidade como psicóloga na saúde coletiva e compreender o impacto real do nosso trabalho na vida de cada paciente”, afirma.

Já a médica Raissa Alencar Cunha, que concluiu a especialidade em Medicina de Família e Comunidade, destacou o impacto positivo da residência em sua trajetória profissional e o fortalecimento adquirido ao longo do período de especialização. “Por dois anos eu fiz essa formação no HDT vinculado à UFNT e, para mim, foi muito bom e gratificante. Me fortaleci como profissional. Hoje eu saio com uma bagagem muito maior do que eu entrei. Todos os preceptores e as rodadas foram muito fortalecedoras e enriquecedoras para eu chegar até aqui. Eu queria agradecer profundamente à instituição”.

(Por Rafael Chaves)

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Serviço reduz impactos emocionais e pedagógicos decorrentes da internação.



O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) assegura o direito à educação durante o período de hospitalização, ao mesmo tempo em que busca minimizar os impactos emocionais e pedagógicos decorrentes da internação de crianças e adolescentes.

HUMANIZAÇÃO

De acordo com a pedagoga hospitalar da instituição, Silvia Matos Carvalho, que atua no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes hospitalizados, a pedagogia hospitalar é desenvolvida de forma flexível, humanizada e integrada à equipe multiprofissional.

“Respeitamos as condições clínicas, emocionais e educacionais durante o período de internação. Nosso atendimento acontece nos leitos, sempre observando o estado clínico do paciente. As atividades são adaptadas à idade, ao tempo de internação, às limitações momentâneas e às necessidades pedagógicas de cada criança ou adolescente, com foco na aprendizagem, na ludicidade e no acolhimento emocional”, explica.



NOVO EQUIPAMENTO DO HDT-UFNT PROMOVE MAIOR SEGURANÇA AO PACIENTE E REDUZ PERDAS DE MEDICAMENTOS

Máquina fraciona, sela e rotula medicamentos em doses unitárias



O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) está implantando uma tecnologia que deve fortalecer a segurança do paciente, reduzir erros de medicação e aprimorar a comunicação entre farmácia e enfermagem, além de diminuir perdas e desperdícios. Trata-se da aquisição de uma máquina unitarizadora de medicamentos, destinada ao fracionamento, à selagem e à rotulagem em doses unitárias de produtos como comprimidos, cápsulas, ampolas e frascos.

O equipamento permite a impressão de código de barras, nome do medicamento, lote e validade em cada embalagem, ampliando a rastreabilidade e a segurança do processo medicamentoso no ambiente hospitalar.

De acordo com o chefe do Setor de Farmácia Hospitalar do HDT-UFNT, Juliano Ferreira, a equipe já foi treinada para operar a máquina. “Agora está sendo realizado o cadastro dos medicamentos, com nome, validade, lote, fabricante e código de barras correspondente ao código do medicamento no Aplicativo

de Gestão para Hospitais Universitários. Concomitantemente, será iniciado o uso do equipamento”, destaca.

A aparelho realiza a unitarização dos blisters de medicamentos. Ou seja, faz o corte da cartela e os acondiciona em uma embalagem padrão. “Na embalagem constam todas as informações relacionadas ao produto: lote, validade, fabricante e código de barras. Além disso, possibilita o uso de insumos que diferenciam, por exemplo, medicamentos de alta vigilância e medicamentos controlados, como os psicotrópicos”, detalha.

Atualmente, a capacidade de unitarização do Setor de Farmácia Hospitalar do HDT-UFNT é de aproximadamente 400 comprimidos por dia, já que todo o processo é realizado de forma manual. Com a implantação da nova tecnologia, o número pode saltar para 1.200 por hora.

“Isso eleva consideravelmente a produtividade associada à qualidade do serviço, o que reflete maior segurança ao paciente e redução substancial de perdas, trazendo economia para o hos-

pital. Além disso, gera mais qualidade de trabalho para a equipe assistencial e garante a rastreabilidade dos insumos”, pontua Ferreira.

UNITARIZADORA

A máquina unitarizadora é considerada um equipamento essencial para farmácias hospitalares, pois substitui o processo manual por um sistema automatizado, mais ágil e padronizado. Com isso, contribui diretamente para a redução de erros de medicação, melhora a comunicação entre farmácia e enfermagem e otimiza o controle de estoque.

Entre os principais benefícios esperados estão o aumento da segurança do paciente, com a garantia de que o medicamento correto seja entregue na dose adequada e com todas as informações necessárias, e controle individualizado do produto desde sua entrada na unidade até a administração no leito. O equipamento também é compatível com diferentes formatos, como comprimidos, ampolas e frascos-ampola.

(Por Andreza Araújo)



SAÚDE INDÍGENA



O Dia Nacional dos Povos Indígenas, celebrado em 7 de fevereiro, é uma data estratégica para destacar a importância do acesso à saúde de forma respeitosa e inclusiva. Como parte desse compromisso, o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) atende pacientes indígenas de diferentes territórios.

A atuação cumpre um papel essencial na rede regional de atenção à saúde, conforme destaca a enfermeira e chefe da Unidade de Ambulatório da instituição, Raquel Andrade. “O HDT-UFNT tem um papel fundamental ao oferecer atendimento de média e alta complexidade a pacientes indígenas, garantindo acesso a serviços especializados que não estão disponíveis nas aldeias. Nosso foco é prestar um cuidado técnico, humanizado e culturalmente respeitoso, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer a rede regional de atenção à saúde indígena”, pontua.

Além dos atendimentos realizados no próprio hospital, o HDT-UFNT desenvolve outras iniciativas voltadas à assistência diretamente nos territórios indígenas. “Os mutirões e atendimentos nas aldeias ampliam a prevenção, o diagnóstico precoce e o acompa-

ramento contínuo, sempre respeitando as especificidades culturais de cada povo. Essas ações reforçam nosso compromisso com uma atenção mais equânime e inserida no território. As principais patologias diagnosticadas nessa população incluem desnutrição, erisipela, diabetes, hanseníase, verminoses, vulvovaginites, infecções respiratórias, infecções sexualmente transmissíveis, além de complicações clínicas dermatológicas”, informa Raquel.

Segundo a enfermeira, o cuidado com a população indígena exige não apenas capacidade técnica, mas também sensibilidade cultural. “Nosso compromisso no HDT é oferecer uma assistência que acolhe, respeita e considera as particularidades de cada povo, fortalecendo a confiança e garantindo que o acesso à saúde ocorra de forma digna e inclusiva”, reforça.

Os atendimentos aos povos indígenas beneficiam não apenas essa população, mas também contribuem para a formação de estudantes de graduação e residentes. “O contato com a saúde indígena amplia a visão dos futuros profissionais sobre a diversidade cultural. Avançar nessa pauta significa reduzir desigualdades e promover saúde de maneira verdadeiramente integral”, conclui Raquel. *(Por Andreza Araújo)*



CÂNCER RENAL

No Março Vermelho, mês de conscientização sobre o câncer renal, especialista da HU Brasil reforça a importância de atenção aos sinais de alerta e aos fatores de risco associados à doença. O câncer de rim muitas vezes é identificado em exames realizados por outros motivos, o que reforça a necessidade de avaliação médica diante de qualquer alteração.

SINAIS DE ALERTA

Um dos principais sinais relacionados ao câncer renal é a presença de sangue na urina. O nefrologista Gustavo Oliveira, do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), destaca que o sintoma deve sempre ser investigado.

“O paciente deve procurar assistência médica em qualquer situação que tenha hematúria, que é o sangue na urina, por ser um dos sinais de alerta mais importantes para tumores do trato urinário, incluindo o câncer renal”, afirma.

DIAGNÓSTICO

Em parte dos casos, o câncer renal é identificado sem sintomas prévios, durante exames de imagem solicitados por outras razões clínicas.

Segundo Gustavo Oliveira, esse tipo de diagnóstico tem sido frequente. “Atualmente, uma grande proporção dos casos de câncer renal é diagnosticada de forma incidental, durante exames de imagem solicitados por outros motivos”, explica. *(Por Felipe Monteiro e Rafael Chaves)*



PROJETO TELECONSULTAS

Treinamento marca início de teleconsultas em dermatologia para apoio ao diagnóstico de hanseníase na atenção básica.

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) realizou um treinamento com profissionais dos municípios que aderiram ao Serviço de Teleconsultas da unidade. A capacitação marcou o início de um projeto piloto na área de dermatologia, com foco no diagnóstico e acompanhamento de casos de hanseníase.

A proposta é ampliar o acesso da população à avaliação especializada e fortalecer a rede de atenção à saúde nos municípios, permitindo que as equipes da atenção básica contem com o suporte dos especialistas do hospital. Participaram do treinamento os pontos focais das Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Araguaína, Goianorte, São Bento do Tocantins, Itaporã, Palmeiras do Tocantins e Nova Olinda.

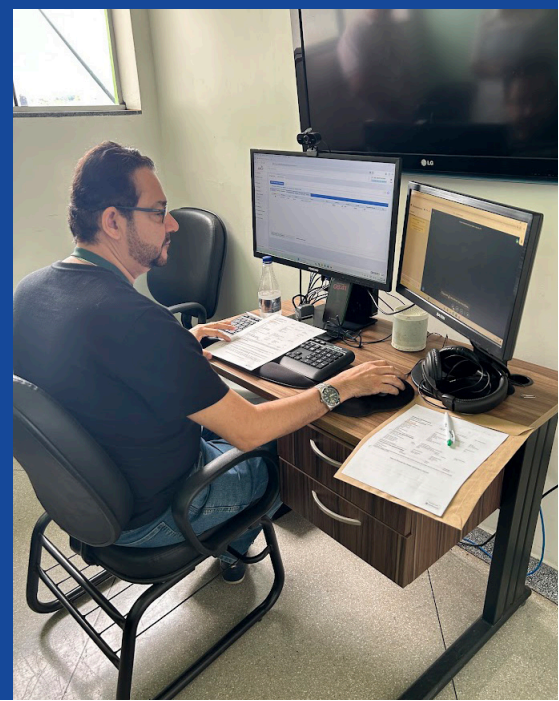
Com a implantação do serviço, os profissionais da atenção primária poderão discutir casos com especialistas do HDT-UFNT por meio das teleconsultas, contribuindo para a detecção precoce da hanseníase e para o encaminhamento adequado dos pacientes. A chefe da Unidade de E-Saúde do HDT-UFNT, Regiane Oliveira, destaca que a iniciativa fortalece a integração entre o hospital e os municípios da região.

“A teleconsulta permite que os profissionais da atenção básica tenham acesso ao apoio de especialistas sem a necessidade de deslocamento do paciente. Isso amplia o acesso ao diagnóstico e qualifica o cuidado, especialmente em

doenças como a hanseníase, em que o diagnóstico precoce faz toda a diferença no tratamento”, afirmou.

Para a assessora da Secretaria Municipal de Saúde de Goianorte, Susanne Stephanie, o serviço traz perspectivas positivas para o município.

“A implantação do serviço é vista com grande expectativa. A iniciativa fortalece a atenção à saúde, facilita o diagnóstico precoce da hanseníase e garante mais agilidade na avaliação especializada. Com o suporte dos especialistas, as equipes conseguem tomar decisões clínicas com mais segurança e oferecer um atendimento mais qualificado à população”, ressaltou. *(Por Rafael Chaves)*



DISFAGIA

Desnutrição, desidratação e complicações pulmonares estão entre as consequências quando o problema não é tratado a tempo.

Em 20 de março, celebra-se o Dia Nacional de Atenção à Disfagia, iniciativa que busca conscientizar sobre a dificuldade de engolir alimentos, líquidos ou saliva. A disfagia não é considerada uma doença em si, mas um sintoma associado a outras condições que, se não for tratado, pode evoluir para complicações como desnutrição, desidratação e problemas pulmonares.

De acordo com a fonoaudióloga Ianne Melo, responsável técnica do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), a disfagia é um distúrbio muitas vezes silencioso, mas que pode trazer

riscos graves à saúde. O quadro é mais comum em idosos e em pacientes com doenças neurológicas, câncer de cabeça e pescoço ou que passaram por internações prolongadas.

Riscos como desnutrição e desidratação podem comprometer a recuperação do paciente. Já a pneumonia broncoaspirativa é uma infecção pulmonar grave, com alto risco de mortalidade, que pode evoluir para sepse, exigindo tratamento com antibióticos, suporte ventilatório e internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). *(Por Andreza Azevedo)*



Celebrado em 10 de março, o Dia Mundial e Nacional de Combate ao Sedentarismo visa conscientizar sobre a necessidade de incluir a atividade física na rotina. Destacada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a data traz um alerta para doenças como obesidade, hipertensão e diabetes, conforme explica a médica Cláudia Cunha, que atua como diretora clínica do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT). Para esclarecer uma dúvida comum entre muitas pessoas, a profissional começa

explicando a diferença entre atividade física e exercício físico, definindo a primeira como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético.

“A atividade física pode ser realizada como parte do trabalho, do esporte, do lazer ou do transporte, caminhando ou pedalando, além de tarefas diárias e domésticas. Já o exercício físico consiste em uma sequência planejada de movimentos, repetida de forma sistemática, com o objetivo de elevar o rendimento.

Os exercícios podem ser classi-

SEDENTARISMO É AMEAÇA SILENCIOSA À SAÚDE

Especialista do HDT-UFNT destaca que substituir parte do tempo sentado por atividades físicas reduz riscos de doenças crônicas e mortalidade precoce.

ficados segundo diferentes critérios, incluindo sua especificidade, como gerais ou específicos, o contexto em que são realizados, como treino, jogo ou competição, e o objetivo do treinamento, a exemplo do desenvolvimento da performance esportiva”, resume.

(Por Andreza Azevedo)



IMPORTÂNCIA DA **HIGIENE ORAL**

Celebrado em 20 de março, o Dia Mundial da Saúde Bucal tem como objetivo conscientizar a população sobre a prevenção de doenças bucais, como cárie, gengivite e doença periodontal. A data chama atenção para o fato de que hábitos simples, como a escovação correta, o uso do fio dental, a alimentação equilibrada e consultas regulares ao dentista, são fundamentais para manter a saúde, conforme destaca a cirurgiã-dentista Suzana Neres, que atua no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT).

Para a especialista, é fundamental esclarecer que os cuidados com a saúde bucal têm relação direta com a saúde geral e com a qualidade de vida. “A melhor forma de prevenir as doenças bucais mais comuns, como cárie, gengivite e doença periodontal, é manter uma higiene bucal adequada, ter uma alimentação saudável e realizar visitas regulares ao dentista. A maioria dessas enfermidades começa com o acúmulo

de placa bacteriana, algo que pode ser evitado com cuidados diários”, alerta Suzana.

No HDT-UFNT, as principais ações de prevenção realizadas, de acordo com a profissional, incluem avaliação clínica da cavidade oral na admissão hospitalar, controle de infecções bucais, orientações de higiene oral e distribuição de kits para cuidados com a boca.

“Também disponibilizamos no hospital a escovação supervisionada em leito, profilaxia e raspagem dental, aplicação tópica de flúor, higiene bucal em pacientes entubados ou com autonomia comprometida, hidratação labial, além de orientações sobre cuidados com próteses dentárias e verificação de sua adaptação para evitar lesões”, complementa.

DOENÇAS SISTÊMICAS

Suzana observa que a prevenção em odontologia hospitalar contribui para reduzir complicações sistêmicas, o tempo de internação e a mortalidade hospitalar, além de melhorar o conforto

e a qualidade de vida do paciente. “As doenças bucais podem estar relacionadas a problemas sistêmicos. Bactérias associadas à gengivite, por exemplo, podem entrar na corrente sanguínea e contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, dentes saudáveis permitem uma boa mastigação, facilitando a digestão e a absorção de nutrientes”, explica.

Além dos impactos na saúde física, os cuidados com a saúde bucal também influenciam a autoestima, ao refletirem na aparência do sorriso, na confiança ao falar e, consequentemente, na interação social. “Cuidar da saúde bucal não significa apenas preservar os dentes, mas também proteger a saúde do organismo e melhorar a qualidade de vida”, afirma Suzana Neres. *(Por Andreza Azevedo)*



DIA E Saúde da Mulher

Ação fez parte da mobilização nacional organizada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Com o objetivo de reduzir filas do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliar o acesso a atendimentos especializados, o Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) promoveu, no dia 21 de março, mais uma edição do Dia E – Ebserh em Ação. A mobilização resultou na realização de 135 atendimentos, sendo 87 consultas médicas e multiprofissionais, 41 exames de apoio diagnóstico e 7 procedimentos cirúrgicos.

A ação contemplou pacientes que já aguardavam na fila de regulação e integrou uma mobilização nacional realizada simultaneamente nos hospitais da Rede HU Brasil, em parceria com o programa Agora Tem Especialistas, do Ministério da Saúde. A iniciativa reforça o compromisso com a ampliação do acesso à saúde especializada e com a redução do tempo de espera para procedimentos essenciais.

O superintendente do HDT-UFNT, Missael Lima, destacou a importância da mobilização para a população e para o fortalecimento do hospital universitário. “O Dia E representa um esforço coletivo para garantir acesso mais rápido aos serviços de saúde e dar respostas concretas às demandas da população. Cada consulta, exame e cirur-

gia realizada demonstra o compromisso do HDT com o SUS, com a formação dos profissionais e com a qualidade do atendimento oferecido à nossa região”, afirmou.

O reitor da UFNT, Airton Sieben, ressaltou a parceria entre a universidade e o hospital e a importância da atuação institucional. “É muito importante estreitar os laços entre a UFNT e o HDT para fortalecer a saúde da universidade e da nossa região. Destaco a presença das mulheres na gestão das nossas instituições, que mostra foco e dedicação no trabalho desenvolvido. Parabéns toda a equipe do HDT-UFNT por essa ação conduzida com firmeza e compromisso. O HDT-UFNT é fundamental para a região amazônica, pois atende diversos públicos e contribui diretamente para o fortalecimento da saúde pública. Vamos continuar ampliando as residências médicas, consolidar o curso de enfermagem já autorizado e fortalecer ainda mais o SUS em nossa região”, declarou.

COMPROMISSO COM O CUIDADO E A FORMAÇÃO

O Dia E também reforça o papel do HDT-UFNT como hospital universitário, integrando assistência, ensino e pesquisa. A mobilização envolveu

profissionais de saúde, residentes e estudantes, garantindo atendimento qualificado e humanizado para a população.

A iniciativa faz parte de uma estratégia nacional da Ebserh para ampliar o acesso a consultas, exames e cirurgias eletivas, fortalecendo o SUS e garantindo atendimento mais ágil e resolutivo para quem precisa. O HD segue comprometido com ações que ampliem o cuidado e levem saúde de qualidade à população do Tocantins e da região amazônica. *(Por Danielle Morais, Marília*



“VOZES QUE CUIDAM”: RODA DE CONVERSA INTENSIFICA DIÁLOGO SOBRE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Atividade reuniu estudantes e profissionais em um momento de escuta, aprendizado e troca de experiências, reforçando a importância da inclusão no ambiente hospitalar

O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT) participou, no dia 11 de março, da roda de conversa “Vozes que Cuidam: Diálogo entre Comunidade Trans e Saúde”, voltada à promoção da equidade no cuidado em saúde. A atividade foi realizada no auditório do Bala 1, no Centro de Ciências Integradas (CCI).

Integrante do Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde (AfirmaSUS), iniciativa do Ministério da Saúde, a ação reuniu estudantes e profissionais em um momento de escuta, aprendizado e troca de experiências.

O encontro ocorreu no âmbito do projeto de extensão “Comunicação e Equidade: enfrentamento ao HIV em populações trans e vulnerabilizadas na Amazônia Legal”, da Faculdade de Ciências da Saúde, desenvolvido em parceria com o hospital.

A proposta articula ensino, pesquisa e extensão para promover o acesso qualificado à prevenção e ao tratamento do HIV entre populações trans, ribeirinhas, quilombolas e indígenas, fortalecendo os princípios de equidade e acesso à informação no Sistema Único de Saúde (SUS).



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Enfermidades podem causar incapacidade, estigma, exclusão social e morte prematura

O Dia Mundial de Luta contra as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), celebrado no dia 30 de janeiro, chama a atenção para enfermidades que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A data mobiliza ações de prevenção, diagnóstico e tratamento para doenças como hanseníase, doença de chagas, dengue e outras arboviroses, esquistossomose, parasitoses intestinais, leishmaniose, malária, tuberculose e outras.

O infectologista do HDT-UFNT, Tobias Garcez, esclarece o que são as DTNs. “São moléstias causadas por bactérias, vírus, fungos, parasitas e toxinas. Recebem o nome de ‘tropicais’ por prevalecerem principalmente em regiões de clima quente e úmido, mas o fator determinante é a pobreza, com infraestrutura sanitária precária. São ‘negligenciadas’ porque a prevenção, o tratamento e a reabilitação, quando necessários, não são prioridades da agenda global de saúde. O desinteresse predomina nos âmbitos políticos e econômicos”, aponta.

A maioria dos tratamentos necessários é disponibilizada mediante notificação e solicitação ao Ministério da Saúde, podendo ser realizada em qualquer serviço de saúde, público ou privado. (Por Por Neurizete Duarte, com adaptação de Andreza Araújo)



AVANÇO DA **DENGUE** **PREOCUPA!**

O aumento dos casos de dengue em Araguaína (TO) tem gerado preocupação entre a população e as autoridades sanitárias. De acordo com a Secretária Municipal da Saúde, Araguaína segue registrando o aumento do número de casos confirmados de Dengue, com crescimento de aproximadamente 20% nos casos confirmados em apenas uma semana, passando de 1.751 casos até o último dia 12, para 2.067 até o dia 19 de março.

A médica especialista em Saúde da Família e Comunidade Isabela Macedo, que atua como chefe da Divisão Médica no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT-UFNT), ressalta que houve aumento de 625% nos registros quando comparados ao mesmo período de janeiro de 2025. “Araguaína tem vivenciado uma epidemia de dengue, com 3.309 casos notificados e três óbitos nesse período. Entre os casos confirmados, 104 apresentam sinais de alarme”, comenta a médica.

Muitas dessas ocorrências foram atendidas pelo HDT-UFNT, referência em doenças infectocontagiosas para toda a região norte do Tocantins, sul do Pará e parte do Maranhão. “A dengue tem provocado aumento expressivo do adoecimento da população de Araguaína, especialmente em períodos de maior circulação do vetor. Esse cenário resulta em grande número de pessoas com febre, dores intensas e outros sintomas que exigem avaliação médica, acompanhamento clínico e, em alguns casos, internação hospitalar”, afirma Isabela.

ELEVAÇÃO DA DEMANDA

A especialista explica que, como consequência desses números, ocorre uma sobrecarga significativa nos serviços de saúde, com aumento da procura por atendimentos em unidades básicas, prontos atendimentos e hospitais. *(Por Andreza Azevedo)*

TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

O HDT-UFNT deu mais um passo importante no fortalecimento da segurança do paciente e no aprimoramento técnico de nossa equipe assistencial. Nossos profissionais participaram do curso de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia Pediátrica (PALS), uma capacitação de alto nível credenciada pela American Heart Association (AHA). Com foco em emergências pediátricas e neonatais, o treinamento preparou médicos, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas para:

- Reconhecer precocemente situações críticas em crianças e lactentes.
- Realizar intervenções imediatas em casos de parada cardiorrespiratória e arritmias.
- Dominar manobras de ressuscitação e suporte básico e avançado de vida.
- Liderar equipes com foco em uma assistência sistematizada e ágil.



HDT-UFNT REGISTRA MAIS DE 70 ATENDIMENTOS POR ACIDENTES COM SERPENTES EM 2025

Atendimento rápido faz toda a diferença para reduzir risco de complicações sérias

Em 2025, o HDT-UFNT registrou 71 atendimentos por acidentes com serpentes, um número que preocupa, já que a picada de cobra pode causar dor, inchaço, sangramentos e, nos casos mais graves, complicações como infecções, alterações na coagulação e comprometimento renal.

Os dados mostram uma maior concentração de ocorrências na faixa etária de 40 a 59 anos, com 25 casos. As demais faixas registraram 18 atendimentos, entre 20 e 39 anos, 11 entre bebês e crianças de zero a nove anos, dez entre jovens de dez a 19 anos e sete entre pessoas com 60 anos ou mais.

De acordo com a médica Alexandra Rossi, do HDT-UFNT, a maioria dos casos foi causada por serpentes do tipo botrópico, provenientes de cobras como jararaca, jaracuçu, urutu, cotiara, cruzeira e caíçara. Em seguida, aparecem os acidentes não especificados ou por outras espécies, com 27 registros. Também foram contabilizados casos do tipo crotálico (cascavel) e do tipo elapídico, como corais verdadeiras.

A profissional salienta que boa parte dos pacientes atendidos no Hospital de Doenças Tropicais por acidentes ofídicos é composta por homens. “São predominantemente adultos jovens, geralmente na faixa dos 20 aos 40 anos. Em

muitos casos, são pessoas em atividade laboral ou em momentos de lazer no momento do acidente. Na nossa região, a espécie mais frequentemente envolvida nos acidentes é a *Bothrops moojeni*, conhecida popularmente por diferentes nomes, como jararaca, jaracuçu, jararaca-rabo-de-osso e jaracuçu-maia-de-cascavel”, esclarece.

PREVENÇÃO E ATENDIMENTO RÁPIDO

Alexsandra aconselha a população a prevenir esses ataques com ações como o uso de botas e perneiras em áreas consideradas de risco. “É muito importante ter cuidado ao mexer em mato, entulho ou locais onde a serpente possa estar escondida. Em caso de acidente, a orientação é manter a pessoa calma, evitar torniquete ou qualquer medida caseira e procurar atendimento médico o mais rápido possível”, informa.

Em situações onde a picada já aconteceu, é fundamental procurar atendimento médico o mais rápido possível, manter a pessoa em repouso, evitar torniquete, cortes e também não oferecer bebidas alcoólicas. (Por Danielle Morais)

HDT-UFNT REALIZAÇÃO INTEGRAÇÃO E ACOLHE NOVOS MÉDICOS RESIDENTES

O Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT) realizou a integração dos novos médicos residentes e fellows que iniciam as atividades em 2026.

O momento marca o acolhimento de 9 médicos matriculados nos programas de Clínica Médica; Infectologia; Medicina de Família e Comunidade; Medicina Intensiva e Pediatria. O hospital também recebe dois médicos angolanos para especialização em Clínica Médica e Infectologia.

A programação inclui apresentação de fluxos, rotinas e boas práticas adotadas na instituição. Representantes dos serviços participam do encontro para orientar os profissionais antes do início das atividades assistenciais.



HDT RECEBE VISITA DE CALOUROS DE MEDICINA

O Hospital de Doenças Tropicais (HDT-UFNT) recebeu a visita dos calouros do curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins. A atividade marcou um dos primeiros contatos dos estudantes com o ambiente hospitalar e com a prática em saúde.

Durante a visita, os acadêmicos conheceram a estrutura da unidade, os principais serviços ofertados e a atuação do hospital como referência no atendimento a doenças infectocontagiosas e tropicais. A iniciativa também apresentou aos estudantes o papel do hospital no ensino, na pesquisa e na assistência à população.



